



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR ENTRE MASTECTOMIA EM ONCOLOGIA E A PLÁSTICA MAMÁRIA RECONSTRUTIVA PÓS MASTECTOMIA NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2018 A AGOSTO DE 2023 NAS REGIÕES DO BRASIL

TAYNA BARBOSA DE SOUSA; JÚLIA ARCANJO FERREIRA; MIKELLE DA SILVA OLIVEIRA; OLGA PARENTE MANCINI; PAOLA ANDREA BELTRAN ALVAREZ

Introdução: O câncer de mama nas mulheres é um grave problema de saúde no Brasil e lidera como a neoplasia mais prevalente neste grupo. O tratamento é muitas vezes cirúrgico, podendo levar a retirada total das mamas. Contudo, a prática da mastectomia levou a um aumento progressivo da cirurgia plástica reconstrutiva. **Objetivo:** Determinar a análise epidemiológica entre as internações hospitalares para o procedimento de mastectomia em oncologia e a plástica mamária reconstrutiva pós mastectomia. **Método:** Estudo epidemiológico de série temporal a partir da coleta de dados do Sistema de informações Hospitalares do SUS (SIH /DATASUS). Foram analisadas variáveis a respeito do número de internações eletivas de plástica mamária reconstrutiva pós mastectomia com implante de prótese no período de janeiro de 2018 a agosto de 2023 e os valores gastos em estas internações. **Resultado:** No período analisado teve 5863 internações por plástica mamária reconstrutiva pós mastectomia. Foi observado que a região sudeste representa a maior porcentagem de procedimentos no país, com 52,19 % dos casos, seguido pelo Nordeste (20,22%), Sul (17,53%), Centro-Oeste (7%) e Norte (2,97 %). Percebe-se que apesar do Sul ter menos casos de internações, apresenta maior gasto total em relação ao Nordeste. Além disso, os anos que tiveram a maior quantidade de internações e com maior valor gasto foram 2019 e 2018 respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que nos anos de 2018 e 2019 houve maior incidência de internações cirúrgicas e maior gasto total em cirurgia plástica reconstrutiva. Além disso, foi observado que a região Sudeste representa a maior porcentagem de procedimentos realizados em todos os anos mencionados. No período de janeiro a agosto de 2023 foram encontrados dados superiores comparados ao mesmo período de outros anos. Fica evidente como a reconstrução da mama e as técnicas cirúrgicas mais conservadoras podem melhorar significativamente a qualidade de vida, ajudando na preservação da autoestima e em uma reabilitação menos traumatizante, reduzindo o índice de morbidade psicológica.

Palavras-chave: Mastectomia, Câncer de mama, Regiões brasileiras, Internações, Prótese.